

# Carecemos dos moços, mãos imáculas, almas limpas, não contaminados pelo virus da politicagem

[Palavras do dr. Renato Barbosa]

## CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas  
RUA 13 DE MAIO, 3  
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina  
DOMINGO  
10 de dezembro de 1944

DIREÇÃO:  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII  
Número 652

ASSINATURAS  
Anual . . . . . Cr \$20,00  
Semestral . . . . . Cr \$10,00  
Avulso . . . . . Cr \$0,40

### Renovação de valores

Renato Barbosa

para «Correio do Sul»

Rio, dezembro de 1944. — O desdobramento das operações militares, nos mais diversos teatros de guerra, nos autorizam a prever o proximo fim da tragedia, a que nos conduziu a sombria concepção totalitária das potencias agressoras.

Aproximamo-nos, largos passos, dos dias ensolarados do após-guerra, período, que exigirá dos homens profundo poder compreensivo de reflexão.

A absorvente preocupação atual deve ser a de não perdermos a paz, vez que, praticamente, vencemos a guerra.

Restringindo o raio visual ao cenário da vida brasileira, e argumentando com as proprias palavras do govêrno, sentimos nos avisinhar da reconstitucionalização do país, pelo cumprimento completo da Constituição.

Passaremos, em pouco, da primeira fase, — de ordem rigorosamente econômica, — ao segundo período constitucional, isto é, pela coordenação harmoniosa dos fatores referidos e das exigencias politico partidarias.

Os líderes, porém, nesta hora decisiva, e no trabalho da representação popular, necessitam refletir, concluindo com premissas verdadeiras e objetivas.

A legislação social do país desenvolveu o sentido de valores humanos em imensas massas coletivas, que, até 1937, viveram, via de regra, traçadas e exploradas pelos falsos ídolos, na prática criminosa e viciosa das mais alarmantes contrafações democráticas.

A mentalidade brasileira mudou muito, evoluindo, sensivelmente, de sorte a se incompatibilizar com estreiteza de soluções, encontradas no velho campo experimental do companarismo partidário.

Respiramos em outro clima. Enchem-se-nos de oxigenio os pulmões, oprimos pelo antigo mandonismo.

A moderna concepção de interesse público, arraigada no sub-conciênte de nossas coletividades, fulminou, e melhor fulminará nas urnas, o personalismo, a ausencia de colaboração e o mais anti-democratico de todos os conceitos: — o conceito da superioridade propria.

Acrescentemos a esses fatores a presença dos nossos filhos no campo razo e aberto da luta, em defesa dos bríos e da dignidade da nação, e veremos, sem esforço, as reivindicações que lhes assiste exigir e impôr.

Errarão os responsaveis pela reestruturação representativa, si julgarem lhes ser possível deliberar, sem audiência dos homens de 20 a 30 anos.

Essa geração, — a dos universitários, dos C.P.O.R., dos profissionais liberes, dos líderes da sindicalização integral das classes brasileiras, se fará o arcabouço de uma nova-ordem democrática.

Nós outros pertencemos a um período de transição: julgando-nos liberais, praticámos o socialismo democratico, acimados, não raro, de fascistas, em um país de criticos apressados e impressionáveis.

A nossa geração perdeu a paz, embora tenha ganho a guerra, porque, nos horizontes das nacionalidades, não se traçaram as linhas fortes, dominantes e decisivas do sentido renovador de que falo.

O individualismo democratico, — econômico, politico e social, — asfixiava todas as aspirações legitimas, impondo, em toda parte, em cenários amplos e mais restritos, a terrivel mentalidade oligarquica.

Los hijos de pápá brilhavam em todos os quadrantes: — o Dr. X deveria ser presidente de Estado, porque o pai era senador; o Dr. Y era naturalmente indicado para a Camara, por que era cunhado do senador R., tio afim do presidente X., e compadre do chefe do partido, o incorrigível senador H.

E, assim, retardava-se a legitima ascensão de valores exponenciais, oferecendo Santa Catarina, nesse particular, o ilustrativo exemplo do brutal e injusto ostracismo, em que viveu, durante cerca de 20 anos, o sr. Nerêu Ramos.

Jurista, intelectual, homem de imprensa, advogado notavel, líder popular, orador, a despeito de todas essas condições, esse ilustre brasileiro, que, na opinião do sr. Marcondes Filho, é uma expressão exponencial na geração dos nossos homens públicos, venceu as negativas, as preterições, as repetidas tentativas de nulificá-lo sómente empunhando o aríete de uma revolução.

Si nós, catarinenses, tivéssemos tido o valor e a coragem de romper os diques e as compórtas do companarismo, elegendo Nerêu Ramos aos 21 anos para a representação federal, teríamos focalizado na vida nacional, um homem com qualidades politicas superiores ás de quaisquer dos nossos homens públicos.

Tinha-se medo do sr. Nerêu Ramos... Lauro Müller, intimamente, não trocaria o ardor moço e condoreiro de tão impávido lutador das planícies pelo conformismo sem rugas do sr. Celso Bayma; Schmidt não o iria preferir ao sr. Fulvio Aducci, parente afim; Hercilio Luz nutria reivindicações a realizar; si

tivesse sobrevivido, tentaria a sucessão com o sr. Ferreira Lima, que, a seu turno, seria substituído pelo sr. Joe Colaço e este pelo sr. Abelardo Luz; os Konder trucavam, entre si, na hora H; Adolfo chutava para Vitor; este passaria para Marcos e Marcos marcaria o goal decisivo no gramado das desarejadas competições partidarias; Pereira e Oliveira contava com o sr. Ulisses Costa, com o sr. Vitor Konder na reserva...

A turma se unia, porém, e a função do selecionado consistia em impedir o ingresso, nos quadros de representação, de um homem do valor de Nerêu Ramos.

Só uma revolução lograria arrancar do ostracismo asfixiante tão indômito gladiador.

Hoje, si o sr. Nerêu Ramos, que, ao certo, opinará na reestrutura politica do país, lançar inteligente olhar retrospectivo aos prélidos da vida pública, haverá de verificar a urgente necessidade de se processar, em todas as unidades federativas, limpa e honesta renovação de valores.

Carecemos dos moços, — mãos imáculas, almas limpas, não contaminadas pelo virus da politicagem. Longe deles, não teremos salvação.

Aos moços, entretanto, deve ficar defesa a arrogância, não prescindindo da sensata experiencia dos homens mais vividos.

Precisam eles compreender o sentido construtivo do espirito público, sem vaidades tolas, sem empavezamentos, afastados da criação das lendas antigas de inúteis «pequenos Ruís».

Si, em Santa Catarina, liderada pelo sr. Nerêu Ramos, govêrno e povo, sem recalques, se capacitarem da extensão democratica dessas verdades, daremos, em breve, nobre exemplo de educação politica a ser seguido, com real proveito, em todas as parcelas federativas.

Realizaremos, assim, em uma esfêra embora pequena, o maior postulado do após-guerra, contido na honesta e sincera renovação de valores.

### D. Jaime, ouvido á respeito do aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso

RIO, (A. N.) — O Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, um dos mais notaveis pregadores da Igreja no Brasil e, por igual, profundo conhecedor dos nossos problemas economicos, ouvido a respeito do aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, assim se expressou:

Quando se procura solidificar as bases economicas do país por um aproveitamento das nossas riquezas ainda não exploradas, mister salientar o que significa a cachoeira de Paulo Afonso, que é uma dessas fontes de equilibrio material que a nação está exigindo para seu progresso e bem estar de seu povo.

Por isso mesmo, uma tal empresa que se anuncia pela mão experimentada do Chefe da Nação e bem orientada, como haverá de ser, pelo ministro Apolonio Sales, só pode ser julgada como benemerita e patriótica.

A este empreendimento não faltarão incentivos nem ajuda e aplausos de quantos desejam o engrandecimento da Pátria.

A iniciativa do aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, por tudo isto, representa um acontecimento de alta significação economica e social, que bem se pode dizer a mão cheia, é a solução dos grandes problemas do nordeste do país.

As riquezas que aí se encontram, uma vez exploradas em beneficio do homem e servindo ás industrias e ao aproveitamento da terra, abrirão os horizontes ao progresso de uma grande região.

Dr. Vanio de Oliveira

Colará gráu na Faculdade de Medicina, no Rio de Janeiro, no dia 7 do corrente mês o jovem catarinense Vanio Mario Colaço de Oliveira, talentoso filho do nosso colega de imprensa dr. João de Oliveira e de sua prezada esposa d. Quitita Colaço de Oliveira.

Agradecendo a gentileza do convite com que nos distinguiu, para assistirmos ás solenidades de sua formatura, fazemos votos para que o dr. Vanio de Oliveira, tenha um futuro brilhante na nobre missão que vem de encetar na vida pratica.

Aos seus progenitores apresentamos parabens.

(De «O Albor», Laguna, 2-12-44.)

### Faculdade Nacional de Medicina

Ao doutorando Vanio Mario Colaço de Oliveira, filho do advogado e jornalista dr. João de Oliveira e irmão do dr. Vinicius de Oliveira, Promotor Público desta Comarca, agradecemos a gentileza da remessa do convite e programa para assistirmos ás solenidades de sua formatura, que se realizarão no Rio de Janeiro, nos dias 7 e 8 do mês próximo; pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

(Da «Nova Era», Rio de Sul, 26-11-44.)

### Felicitações

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível publicar neste número, o que faremos no próximo, os telegramas e fonogramas de felicitações, dirigidos ao dr. João de Oliveira e sua esposa, pelo motivo da formatura do dr. Vanio de Oliveira.

### Hess chorou no dia da invasão

Não cre mais na vitoria

LONDRES, (R) — Rudolf Hess, o antigo substituto de Hitler, e agora prisioneiro na Inglaterra, chorou no dia da invasão da Normandia pelos aliados. Esse fato é revelado hoje por um editorialista do vespertino «Star».

Segundo o jornalista britânico, Hess declarou: «A Alemanha está derrotada... para sempre».

O editorial acrescenta: «A tentativa de assassinato contra Hitler e a conspiração dos generais foram dois rudes choques para o prisioneiro. Ele não sabia qual o partido a tomar, si o dos generais, que desejavam salvar a pele fazendo a paz, ou o de Himmler e Hitler por desejarem salvar o nazismo. Hess é agora inimigo de Himmler, de quem diz que atraiçou o «Fuehrer». Em certa ocasião, solicitou permissão para voltar a Alemanha com propostas de paz. Entretanto, agora está mergulhando numa desesperada melancolia».

### Um doutorando

POR:

Edio Colmar Vieira

VEJO-TE o r trato. Sério, feições serenas, delicadas, fronte esclarecida, olhar altivo, próprio da mocidade feliz, conciente da força de seus desejos, do corajoso ímpeto de suas esperanças. Nele também transparece a doçura bondosa dos inteligentes. E' a mais solene pose. Circunspeção. Gravidade. Firmeza. Vestes a veneravel beca de formatura. Médico, enfim. Nesse momento inegalável, em que te dão gráu de doutor, como em nenhum tempo o sentes agora. Diante, a visão de um destino sublime, perulstrar brilhante, a caminho da glória, meio de se erguer o homem até á paz de Deus. Os vinte e quatro anos te autorizam todos os sonhos deste e doutros mundos. Há de todavia realizá-los. O estudo, o amor da profissão, teu credo, a tenacidade de que estás imbuido serão alavancas poderosas a remover, não montanhas, que jamais constituiriam dificuldades intransponíveis, porém, pior, os aludes da adversidade, do infortunio, da ingratidão que amiude nos ameaçam esmagar.

Comedido, sóbrio, rindo pouco, falando pouco, deves por demais meditar, a ti mesmo repetir sobre as contradições inexplicáveis que nos envolvem, os singulares caprichos de nossa natureza.

Quantas vezes não provaste, no intimo, um sentimento inconfessável de pesar, de acabrunhamento, na angustia de saber o nada que somos, desaparecidas as aparências enganadoras dos gestos, das palavras!

Quantas vezes mal abafaste no peito um impulso de revolta contra o céu, na mágoa de assistir aos soluços dos amargurados!

No silêncio frio, impressionante, emudecedor do Instituto Anatômico, em meio os defuntos estendidos nas mesas de mármores, corpos nús irreconhecíveis, podridão, ruína, vermes, visceras secas visíveis, olhos e nariz corroidos, em meio os esqueletos anônimos — aí, nesse tético abandono, certo te fraquejou o espirito nas primeiras vezes, vacilaste interiormente inseguro, suspenso no abismo de uma incompreensão eterna, sofrendo o pesadelo da ignorancia humana.

Na vastidão calma e branca dos hospitais que não consegue dissimular o negregor das moléstias, dos padecimentos, ouvindo estertores de cancerosos, soluços de mãe, ais inflindos de dor profunda em que se contorcem, agoniam velhos, moços, crianças — aí também uma ruga vincou-te expressiva a testa ainda lisa e fresca, reflexo dos sulcos dolorosos, confrangentes, que a tristeza do mundo te punha na alma.

As enfermidades são males que nos cercam, ou nascem conosco, sempre vigilantes, esconsos inimigos para ciladas rancorosas, irreductíveis, que — fatalidade! — hão de um dia sucumbir-nos, atirar-nos á margem, imprestáveis num leito, ou decrépitos, trêmulos a uma cadeira, ou gelados, hirtos dentro de um caixão, de uma cova.

A vida, contudo, bem o sabes tu, jovem, é esse constante bracejar, debater aflitivo em que reagimos contra uma espécie de morte mais deploravel que a do corpo, chamam: apatia, esmorecimento, indiferença, e se resume no extinguir da alma. Muitos não se apercebem, dão-se por vencidos; ao descer da tumba, finda a existência, representam apenas matéria inerte, inutil, perdida. A essência do homem, essa, o espirito, o qual há de revivescer, adiante, mais puro e perfeito, ter-se-á sumido, apagado, diluido nas trevas de uma ausência desoladora: a da fé.

Bem o sabes, porque lutaste, venceste. E continuarás lutando e vencendo. Para os que te conhecemos, teu nome é já certeza de êxito espíndido.

Dizemos-te esse pouco. Em breve o orgulho da Medicina de nosso país, a quem trazes as melhores promessas, dirá o justo e necessario, lapidando no bronze da gratidão: **Vanio Mario de Oliveira**

Rio, nov. 44

### São assim os soldados brasileiros

RIO, — Depois de rechaçar os inimigos nazistas, capturaram os soldados brasileiros posições importantes na frente italiana. Capturam posições — é certa a impressão, — porque as aldeias onde entraram, estas foram libertadas por eles da opressão e tirania a que as sujeitavam a Wehrmacht e a Gestapo.

E as populações jugidas a cativoiro de lustros, no qual, de certo, não lhes falta responsabilidade — a responsabilidade de omissão do protesto, do conformismo acomodado e temeroso, e mesmo da participação nos apetites internacionais da quadrilha dominante — essas populações, viram os brasileiros entrarem vitoriosos, com a confortadora sensação da chegada de justos.

Justos, queremos dizer, como dignos, que se não enternecem até as lagrimas ante explorações sentimentais, muitas vezes usadas como estratagemas inimigo, mas mantem aquela atitude tão bem compreendida pelo povo quando se fala em compostura.

Serenos, compreensivos, retos, respeitadores do pendor humano, rigorosos sem dúvida no julgamento do crime, radicais, como se o deve ser, no seu castigo, mas sempre superiores, naquele sentido de superioridade que significa o controle dos impulsos, sejam eles de derramada e debil piedade ao de exasperada e grosseira cólera.

Isto porque os soldados brasileiros são bem a expressão da nossa juventude, compenetrados da alta missão

(Continúa na 2ª pagina.)

**ADVOCADO**  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA  
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS  
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

# Mais um catarinense

## Correio do Sul Diplomado em Medicina e Cirurgia pela Universidade do Brasil

Assinaturas: Por Ano Cr \$ 20,00 ★ Por Semestre Cr \$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas:  
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina  
— 10 de dezembro de 1944 —

— ANO — XII  
NUMERO 652

### Dr. Vanio Mario Colaço de Oliveira

**O estudante. — Academico e soldado. — Prática nos hospitais. — Cursos de extensão universitária. — Solenidades de formatura. — Longe dos pais. — Juramento. — Despedidas na Faculdade. — Banquete na Urca. — Baile no Fluminense. — O novo médico.**

#### O estudante

**V**ANIO Mario Colaço de Oliveira nasceu em Tubarão, Santa Catarina, aos 21 de julho de 1920. São seus pais o dr. João de Oliveira e a exma sra. dona Maria Elisa Colaço de Oliveira. Tem mais quatro irmãos: — dr. Vinicius de Oliveira, promotor publico no Rio do Sul; aspirante Vamiré de Oliveira, que será diplomado, agora, no Curso Superior de Economia e Finanças; tenente Volnei de Oliveira, 4º anista de Direito; senhora Maria-Ligia de Oliveira que se diplomará, este mês, no Curso Superior da Faculdade de Filosofia, todos na Capital da Republica. Iniciando seus estudos primarios em Florianopolis, foi Vanio de Oliveira transferido para o Rio de Janeiro, onde passou a residir desde os dez anos de idade incompletos. Estudou, ali, na Escola Americana, em Todos os Santos, fazendo exames finais no Externato Pedro II, á Avenida Marechal Floriano Peixoto, perante bancas examinadoras officiais, que lhe eram completamente extranhas. Foi sempre, entretanto, dos primeiros classificados. E assim terminou o curso de admissão ao ginásio ou seriado, matriculando-se a seguir no Ginásio «Arte e Instrução», onde fez um curso secundario de cinco anos, sendo dos melhores estudantes no acreditado estabelecimento. Terminado o ginásio, ingressou logo no pré-médico do extinto Colegio Universitario da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Venceu esses dois anos e ingressou na Escola de Medicina e Cirurgia para um curso superior de seis anos.

Vanio Mario Colaço de Oliveira é pois, praticamente, das primeiras turmas de médicos no Brasil, diplomados com oito anos de estudos superiores, incluindo-se os dois do pré, feitos na própria Faculdade.

Na Escola de Medicina e Cirurgia completou o terceiro ano médico, no qual foi aprovado com distinção. Era dos mais assíduos e aplicados á prática hospitalar. Levantando-se diariamente ás 5 horas da manhã, pois que então morava no Meyer, distante da cidade, adquiriu o hábito de madrugar para os estudos e os afazeres, cumprindo, seria-

mente, seus deveres de estudante.

Assim que, por muitas vezes, tirou o primeiro e o segundo lugar na turma. Depois, após um concurso de capacidade e competência, foi transferido para a Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Continuou, ali, a sua carreira ascensional de estudante. Muito estimado pelos lentes, sempre se impôs pela assiduidade ás aulas e á praticagem nos laboratorios, ambulatorios e hospitais.

Vanio de Oliveira reside, agora, á rua Professor Garbiso n. 196.

#### Academico e soldado

Ao ingressar no quarto ano do curso médico, foi para o serviço da Patria convocado Vanio Mario Colaço de Oliveira, em 1942. Jurando á Bandeira e vestindo a farda de soldado, serviu na Artilharia de Costa da Fortaleza São João, no Rio de Janeiro e, depois, no G. M. A. C. Não indicou a sua qualidade de academico de medicina, e, como soldado razo, passou por tudo quanto passam os soldados nos quartéis, inclusive serviços de fachina. Como soldado, adstrito por escala para atender as necessidades da existencia militar, fez limpeza até nas privadas. E, sempre correto e disciplinado, delicado e amavel, cumpria atentamente a todas as ordens. Dias depois, entretanto, estando marcado um concurso para cabos, inscreveu-se á ultima hora. Obteve o primeiro lugar, adquirindo, assim, as primeiras divisas de cabo telemetrista. O ano estava a terminar e aguardavam-no exames na Faculdade. Obtida a licença, entrou nas provas do quarto ano médico, sendo contemplado com varias distincões. E o academico, assim aprovado, retornou ao quartel. Veiu 1943 e, logo no principio, um concurso para sargentos. Vanio inscreveu-se, ainda no fim do prazo das inscrições. Sendo o primeiro classificado, aumentou as suas divisas, e, desde que entrou como soldado, serviu durante quase dois anos, até que, em virtude de um decreto presidencial, foi com todos os demais academicos, desligado do Exército para ser matriculado, automaticamente, no ultimo ano do C. P. O. R., afim de alcançar o officialato.

#### Prática nos hospitais

Dês que iniciou o curso médico, do 1º. ao 6º. ano, Vanio se dedicou aos estudos práticos, com assiduidade e zelo.

Frequentou com desvelada atenção, em quasi diarias visitas de praticagem, sob as vistas e orientação de seus varios lentes e professores, durante os 6 anos do curso, os Ambulatorios Buarque de Lima e da Faculdade, os hospitais Estacio de Sá, Gaffré Guinle, São Francisco de Assis e a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, além de dedicar-se a outros vários serviços correlatos. Estudioso, rigorosamente penetrado de seu dever, nunca descurou, um dia sequer, da missão a que se devotára, como estudante de medicina, cujo objetivo era o diploma científico para o serviço da humanidade.

#### Cursos de extensão universitária

Porisso que, no decorrer da sua vida academica, Vanio Mario Colaço de Oliveira empreendeu e concluiu, com admiravel êxito, varios cursos de extensão universitária, obtendo diplomas e atestados, que muito honram e enobrecem as suas atividades de estudante dedicado e operoso.

E portador de certificados e diplomas de «Abdomen Agudo», «Medicina de Urgencia», «Eletrocardiografia Clinica», «Endocrinologia e Biometria», «Dietética Infantil», «Clinica Medica», «Nutrição», «Mamobras Obstétricas», «Endocrinologia Sexual Feminina» e «Ginecologia».

Na Clinica de Psiquiatria da Faculdade, sob a direção do eminente professor Henrique Rôxo, que tem por ele grande estima, Vanio de Oliveira obteve o 3º. lugar entre 148 alunos, recebendo do notavel cientista e sábio brasileiro, um «Atestado de Merecimento», onde o preclaro mestre afirma que

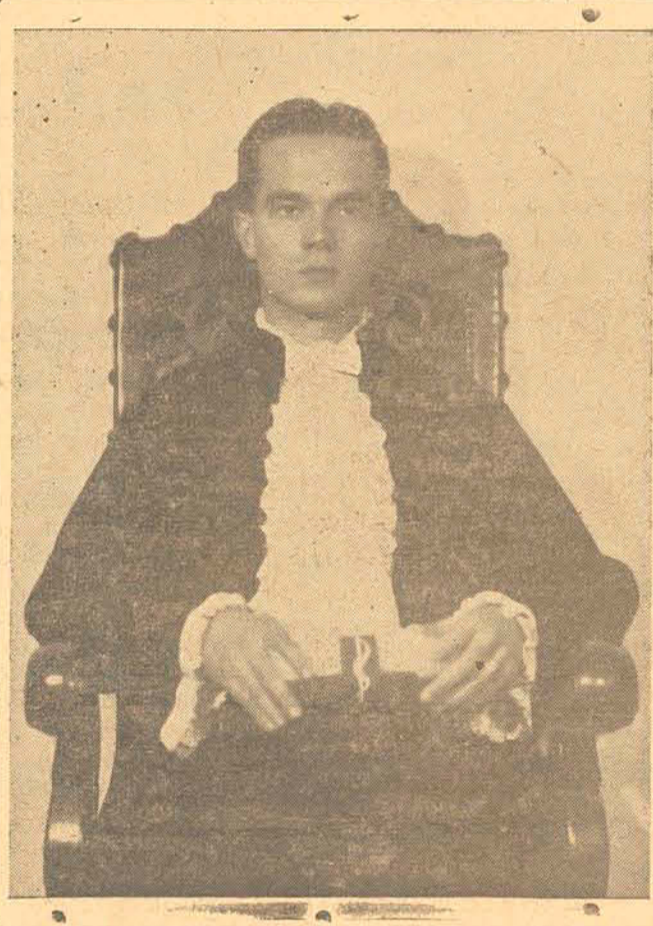
«Vanio Mario Colaço de Oliveira se tornou digno dos maiores encomios, por ter sido dos mais assíduos e haver realizado as mais perfeitas observações».

#### Solenidades de formatura

No dia 7 de dezembro, quinta-feira, ás 10 horas,

houve Missa Solene no Altar-Mor da Igreja da Candelaria, celebrada por Sua Excia, Revma. Dom Jaime de Barros Camara, dignissimo Arcebispo do Rio de

Tamanha era a confiança que nele depositavam seus pais, que, apesar de ele ser um menino, preferiram estudasse como externo. Orientou ele mesmo a sua li-



Janeiro. Fez-se ouvir, no Còro, o soprano Maria Augusta Costa.

A's 21 horas, houve colação de gráu no Teatro Municipal, sendo paraninfo o professor Agenor Pôrto, uma das sumidades médicas do Brasil.

E assim foi diplomado Vanio Mario Colaço de Oliveira. Só então se realizou o coroamento de seus esforços de estudante, desde quando, aos 10 anos de idade, chegou ao Rio de Janeiro para o curso de admissão ginásial, até que, sob deslumbrantes solenidades, colou gráu agora em Medicina, recebendo o ambicionado diploma.

#### Longe dos pais

Ausente da familia durante quatorze anos, nesse longo periodo raramente a reviu. Nunca, entretanto, lhe causou a minima contrariedade. Foi, sempre e sempre, excelente filho, de um notavel e perfeito equilibrio moral, desde a meninice. Previdente e economico por indole, muito discreto e observador, de uma delicadeza e modestia encantadoras, é um temperamento especial e não comum.

entre os homens e para sempre; se dela me afastar ou infringir, suceda-me o contrario».

A multidão prorrompia em palmas, homenageando os doutorandos. Cerca de meia-noite, terminavam as solenidades do dia 7, no Teatro Municipal. E o Brasil ficou possuindo mais um batalhão de médicos, que se espalharão por todos os rincões da Patria Brasileira.

#### Despedidas

No dia 8, sexta-feira, ás 15 horas, efetivou-se a tradicional «Festa de Despedida», no salão nobre da gloriosa Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

#### Banquete na Urca

No mesmo dia, ás 21 horas, teve lugar o imponente banquete no Casino da Urca, no qual tomaram parte todos os doutorandos e diversos convidados de honra. Foi um espetáculo deslumbrante, de cordialidade e ídubo, entrelaçamento fraterno de muitas dezenas de jovens brasileiros, diplomados como médico, para a conquista dos mais altos postos do país.

#### Baile no Fluminense

Ontem, dia 9, presentes inumeros convidados que faziam regorgitar os vastos salões do Fluminense F. Clube, tiveram inicio as danças, realizando-se, então, o suntuoso baile dos doutorandos.

Chegou a vez de se dizerem adeus! Pela madrugada, corações palpitando, abraços e palavras de afeto, os doutorandos permutavam, entre si, os mais sinceros protestos de amizade. Quando

os sonhos e quanta beleza, lá dentro! Aguarda-os, todavia, cá fora, a realidade amarga da vida e da profissão, o combate ao sofrimento e á dor, a luta contra a morte. E, bem mais doloroso que isso! O rancoroso despeito de fracassados, a perseguição de máus, a maldade de intrigantes maneirados e cinicos.

#### O novo médico

Proveio de uma vocação natural. Catarinense da esplendida e futura região sulina, onde a uberidade dos vales e os tesouros carboníferos do solo constituem manancial de riqueza para o Brasil, ao seu Estado natal consagrará o dr. Vanio de Oliveira as atividades, dedicações e abnegação de sua vida de médico. Devotado á profissão, dela fará um sacerdocio. Não foi simplesmente para a conquista de um diploma, que estudou quatorze anos indesecontinuados. Foi para ser util á sua terra, á sua gente, á sua Patria. Util pelo trabalho perseverante e pela nobreza de conduta. Pela firmeza de caráter e retidão de ações.

Nas enfermarias dos hospitais ou junto aos leitos das casas de saude, nos quartos dos doentes, nos lares da abastança ou nos casebres do infortunio, á beira das camas ou debruçado sobre esteiras de indigentes, onde quer que estejam o sofrimento e a dor, atormentando corpo e alma, aí será o lugar que lhe compete. Porque o dr. Vanio de Oliveira só se orientará por um pensamento culminante; é o de integrar-se, por completo, na sua profissão vocacional de médico.

### LIVROS ou ENCOMENDAS EM SÃO PAULO

Pedidos pelo sistema de reembolso postal, a  
**RENATO de ALBUQUERQUE**  
Av. Agua Branca, 971  
SÃO PAULO (capital)

Leiam Correio do Sul

Exijam o sabão

## “VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville  
(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa

